

CURTINDO LITERATURA: PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO

Simone Lopes Benevides¹

Resumo: Este trabalho relatará um projeto realizado com turmas de ensino médio – o “Curta Literatura” – cujo objetivo era aproximar os jovens da leitura literária por meio da tecnologia. Adotamos a perspectiva do letramento literário (COSSON, 2009) e do letramento múltiplo, multissemiótico e crítico (ROJO, 2009).

Introdução

Com o objetivo de ressignificar as práticas de leitura literária na escola, desenvolvemos o projeto “Curta Literatura”² com alunos do segundo ano do ensino médio do Curso Técnico em Mecânica Integrada ao Ensino Médio, no CEFET-RJ, unidade Itaguaí. Considerando que a escola deve ajustar-se às exigências contemporâneas, levamos para a sala de aula o universo digital, terreno potencialmente fértil para a formação de leitores, sobretudo em função do prestígio de que desfruta entre os jovens. Tal como Martins (2006) defendemos a necessidade da integração entre a literatura e o ambiente global, inserindo-a nas práticas culturais dos nossos tempos e dos nossos jovens. Assim, escolhemos o *Facebook* como plataforma para a criação de um ambiente interativo e colaborativo de aprendizagem a partir do qual atuaríamos na promoção do letramento literário (COSSON, 2016).

1. Letramento Literário e Multissemiótico: as bases que sustentam a prática

Como atividade complexa, social e cultural, a leitura deve ser ensinada na escola, permanentemente, pois o ato de ler é inerente à vida humana, perpassando todas as áreas de conhecimento. Entretanto, diante da especificidade da leitura literária, entendemos ser o processo de formação desse leitor algo mais amplo, pois a Literatura nos habilita a compreensão de quaisquer gêneros textuais, em qualquer esfera discursiva, em função da amplitude dos saberes que congrega:

A leitura e a literatura mantêm relações dialógicas, pois revelam uma natureza interdisciplinar quando convergem para um mesmo ponto: o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento subjacentes ao ato da leitura e à recepção do texto literário. (p. 87)

Nesse sentido, o letramento é um processo permanente, que deve ser aprendido e desenvolvido na escola (VERGANO-JUNGER, 2016). Ampliando a proposta de Soares (2003), segundo a qual letramento significa o processo de apropriação da leitura e da escrita para a vida, chegamos aos dois pilares sustentadores de nosso projeto: o letramento literário e o letramento multissemiótico.

Devido a centralidade da Literatura em relação à linguagem, o letramento literário assume perspectiva diferenciada. Segundo Cosson (2016) devemos compreender o letramento literário

¹ Professora de Língua Portuguesa no CEET-RJ e Doutoranda em Língua Portuguesa na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: sisilopes26@gmail.com.

² Esse projeto nasceu a partir de uma ação conjunta com a professora Keyla Silva Rabêlo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA, campus Eunápolis).

como o processo de apropriação do texto literário enquanto linguagem, e isso demanda que o professor considere a natureza da leitura, da literatura e suas implicações (RÖSING, 1988). Como prática social e, portanto, responsabilidade da escola, a Literatura deve ser ensinada com o mesmo compromisso de qualquer outro saber, sendo vital que o texto literário ocupe lugar de destaque nas práticas de ensino, organizadas em torno da formação do aluno, e não apenas pelo mero prazer da leitura. Uma vez escolarizados, os textos literários tornam-se objeto de ensino e, segundo Cosson:

A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (p. 23)

Nesse sentido, buscando propor uma aprendizagem de fato significativa, que aliasse literatura e tecnologia, encontramos na semiótica (SANTAELLA, 1983) a fundamentação necessária para agregar outras nuances ao letramento literário, abrangendo a produção de sentidos a partir dos signos da linguagem verbal e da não verbal. A proposta de interação dos alunos via *Facebook* engloba uma multiplicidade de semioses, processo de produção de significados, que colaboraram para a ressignificação do texto literário sob diferentes perspectivas. Chegamos, assim, a Roxo (2009) segundo a qual a escola deve possibilitar que os alunos participem das mais variadas práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita de maneira ética, crítica e democrática, destacando-se a pertinência dos letramentos multissemióticos face a contemporaneidade:

O conhecimento e as capacidades relativas a outros meios semióticos estão ficando cada vez mais necessários no uso da linguagem, tendo em vista os avanços tecnológicos: as cores, as imagens, os sons, o *design* etc, qje estão disponíveis na tela do computador e em muitos materiais impressos que tem transformado o letramento tradicional (da letra/livro) em um tipo de letramento ineficiente para dar conta dos letramentos necessários para agir na vida contemporânea. (p. 107)³

2. Curtindo a Literatura: os românticos em Itaguaí

O projeto foi criado a partir da constatação, e aceitação, de que os *smartphones*, definitivamente, fazem parte do contexto da sala de aula. Depois de inúmeras tentativas fracassadas de baní-lo, decidimos torná-lo instrumento pedagógico, ressignificando sua utilização: ao invés de meio para “fugir” da aula, construiríamos, via *Facebook*, um novo espaço de interação e diálogos com a literatura. As atividades, ao longo de um semestre, foram divididas em três etapas: Leitura e análise dos textos; Vivência Literária; Curta o Circuito.

2.1. Leitura e análise dos textos literários

A leitura em sala de aula⁴, em voz alta e mediada pelo professor, foi a estratégia utilizada nessa etapa, cujo objetivo era conhecer o texto literário pela sua própria leitura, e não por meio de

³ Conforme nos informa a própria autora, essa citação foi originalmente publicada em http://web.mac.com/rrojo/Roxane_Rojo/Espaco_Blog/Archive.html por Moita-Lopes e Rojo, 2004.

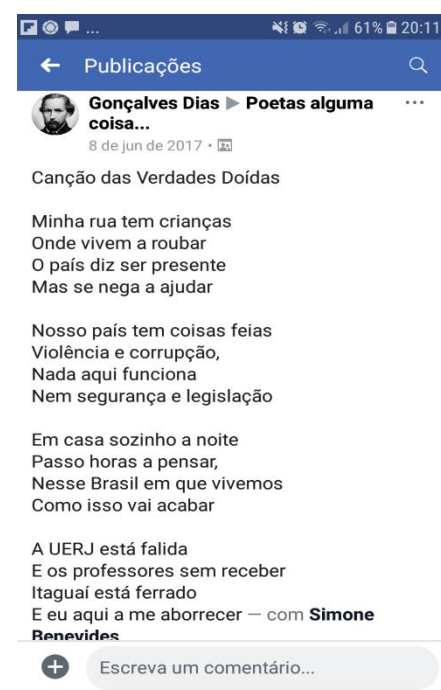
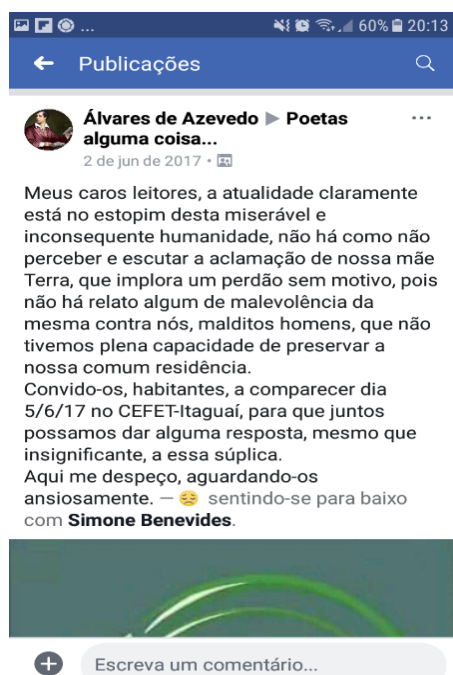
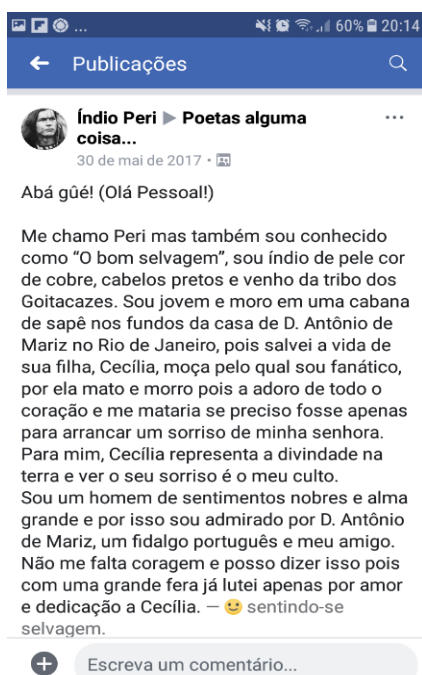
⁴ Vale frisar que dispúnhamos apenas de dois tempos de aula semanais, totalizando uma hora e meia, nos quais lecionávamos conteúdos referentes à Língua Portuguesa, à Literatura e à Produção Textual.

textos informativos com informações históricas ou biográficas. As turmas estudavam Romantismo, e as poesias foram lidas em sala, contemplando as três gerações poéticas. Paralelamente, liamos *Lucíola*, sempre tentando mostrar aos alunos que tais produções refletiam valores sociais, políticos e culturais de sua época por meio do trabalho com a linguagem e da ficcionalização. Durante as leituras, buscávamos também estabelecer diálogos entre tais produções e a contemporaneidade, sempre destacando a voz do aluno na construção dos sentidos do texto.

2.2. Vivência literária

Nesta etapa, na qual os alunos já se encontravam preparados *pelo texto literário*, iniciamos as interações pelo *Facebook*. Buscando maximizar a experiência da leitura literária e vivenciar as experiências poéticas e ficcionais lidas, elencamos uma série de atividades em grupo que deveriam ser cumpridas via *Facebook*. Para isso, as turmas de manhã ficaram responsáveis pela poesia, e a turma da tarde, pela prosa. Na manhã, os grupos foram divididos segundo os poetas – Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Junqueira Freire, Fagundes Varela e Castro Alves. À tarde, cada grupo assumia a personalidade do personagem principal de um romance: *Lucíola*, *Senhora*, *Iracema*, *O guarani*, *Diva* e *Inocência*. Inicialmente, nossa proposta consistia em trabalhar apenas com o romance lido em sala, porém os próprios alunos manifestaram o desejo de conhecer mais profundamente outras obras, visto que as mencionamos durante as aulas. Esses grupos foram orientados e a leitura tornou-se responsabilidade dos próprios alunos, que precisavam conhecer a obra para interagir com os demais. Seguem as tarefas.

- “Abra seu coração, afinal, você é romântico!”: criação do perfil com foto e publicação de mini autobiografia.
- “Ai que saudades que tenho...”: postagem de fotos do álbum de família e foto de capa.
- “Minha terra tem palmeiras”: convite para o evento sobre Meio Ambiente, que aconteceria no CEFET, na unidade de Itaguaí.
- “Amigo é coisa pra se guardar”: diálogo entre poetas e personagens, no qual cada um deveria, obrigatoriamente, escolher um poeta ou personagem para fazer alguma pergunta.
- “De volta para o futuro literário: A partir de questões colocadas pela professora, os poetas deveriam compor paródias de suas poesias, e os personagens precisavam produzir pequenos textos, manifestando suas opiniões a respeito de minhas perguntas. A seguir transcreveremos dois exemplos dessas tarefas:
 - a. Gonçalves Dias, como você se posicionaria hoje em dia frente à conturbada situação sócio-política e econômica do país. Lembre-se das características de sua geração..... não se deixe levar por perguntas capciosas.
 - b. Antônio Frederico de Castro Alves, você já ouviu dizer que todo camburão tem um pouco de navio negreiro? Ouça essa bela composição. Pois bem, já que você é um condor, capaz de analisar a realidade criticamente, pense em outros grilhões que estejam aprisionado vidas na sociedade contemporânea e componha a sua paródia. Com a grandiloquência de sempre, claro!!!
- *Making off* do “Curta o Circuito”



Imagens retiradas do grupo fechado de Facebook "Poetas Alguma coisa...", nome escolhido pelos próprios alunos.

2.3. Curta o Circuito

O Curta o Circuito é um evento interno do CEFET-RJ, que percorreu todos os seus campi, no ano de 2017, para a celebração dos 100 anos da instituição. Vinculado ao NAC – Núcleo de Arte e Cultura – o evento contou com a participação artística e cultural dos alunos, que se apresentavam com atividades musicais e de dança. Embora não estivesse previsto no planejamento inicial, inscrevemos o projeto e nossa participação se efetivou com a presença de personagens e poetas caracterizados e interpretados pelos próprios alunos. Durante o evento,

duas tarefas seriam realizadas: 1) produção do *making off* da caracterização e preparação, nas dependências da escola; 2) apresentação e/ou declamação para algum dos presentes no evento, desde que não fossem alunos (o personagem contava a sua história e o poeta declamava a sua poesia). Ambas deveriam ser filmadas e postadas no grupo. As turmas ficaram tão motivadas que um dos alunos quis interpretar José de Alencar, e alguns grupos não se limitavam a caracterizar apenas os personagens principais, trazendo também os que não eram protagonistas.

Após o evento, e de forma coletiva, produzimos um resumo de nossa participação no Curto Circuito, evidenciando o que pretendíamos: vivências literárias.

A última edição do “Curta o Circuito”, realizada no CEFET Itaguaí contou com presenças ilustres que vieram comemorar os 100 anos de nossa instituição. José de Alencar e seus principais personagens compareceram ao evento do NAC e foram super atenciosos com todos os presentes. Visconde de Taunay também mandou Inocência e Manecão. Os nobres poetas românticos também deram o ar de sua graça: Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves, Junqueira Freire, Fagundes Varela e Casimiro de Abreu. Machado de Assis não pode comparecer, mas enviou representantes de sua obra prima *Dom Casmurro*, Capitu e Escobar; além de personagens de *A cartomante* e *Uns braços*. Todos afirmaram estar muito felizes em poder homenagear o CEFET a partir do convite realizado pela professora de Português e Literatura da escola, Simone Lopes Benevides. José de Alencar afirmou ter gostado bastante de participar do “Curta o Circuito” porque pode ver todos os seus personagens reunidos, além de perceber que suas histórias eram lidas até hoje. “Adorei rever meus amigos escritores. Espero participar mais vezes de eventos como esse”, disse nosso grande Alencar.

Considerações finais

Esse trabalho nos fez refletir sobre a presença da literatura na escola. Pensamos que a Literatura não possua um espaço delimitado, um objeto de ensino específico que lhe confira a autonomia necessária para a aprendizagem de suas especificidades e a produção de conhecimento a partir de sua relação com o mundo, com o humano. Histórica e legalmente, a Literatura sempre esteve (PCN’s, BNCC, LDB etc) vinculada ao ensino de Língua Portuguesa, de modo que o texto literário tem sido reduzido a abordagens gramaticais e, mais recentemente, usado para o estudo dos gêneros textuais. No CEFET-RJ, instituição cujo foco é a formação técnica, mesmo a integração com o ensino médio, a partir de 2015, não foi suficiente para que o lugar da Literatura fosse repensado, ou mesmo que a carga horária fosse revista.

Em meio a essa situação, tentamos produzir uma aprendizagem significativa, que trouxesse a Literatura para perto dos alunos não apenas pela obrigatoriedade das avaliações escolares, mas sobretudo porque queríamos aproximá-los desses textos, refletindo sobre o mundo a partir do que o fenômeno literário nos oferece. O prazer da leitura existiu sim, mas não foi apenas fruição, porque as obras literárias, que se transformaram vivências, produziram saberes a partir do dialogismo instaurado entre autor-exto-leitor na produção de sentidos.

Referências

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2016.

MARTINS, Ivanda. A Literatura no Ensino Médio: quais os desafios do professor? In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 83-102.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RÖSING, T. *Ler na escola para ensinar literatura no 1º, 2º e 3º graus*. São Paulo: Mercado Aberto, 1988.

SANTAELLA, Lucia. *O que é Semiótica?* São Paulo: Brasiliense, 1983.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VERGANANO-JUNGER, Cristina. Crise na leitura e formação de leitores: uma questão de políticas linguísticas. *Matraga*, v. 23, n. 38, jan./jun. 2016. p. 185-203.